

# RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2019-2020

*Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque da Guarda*



## ÍNDICE

<b>ÍNDICE</b> .....	<b>2</b>
<b>ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS</b> .....	<b>3</b>
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>II. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO</b> .....	<b>5</b>
<b>III. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DE AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>1. Princípios</b> .....	<b>6</b>
<b>2. Objetivos</b> .....	<b>7</b>
<b>IV. METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1. Comissão de autoavaliação</b> .....	<b>7</b>
<b>2. Modelo de autoavaliação</b> .....	<b>8</b>
<b>3. Plano de autoavaliação</b> .....	<b>8</b>
<b>4. Áreas de autoavaliação</b> .....	<b>8</b>
<b>5. Fontes e processos de recolha de informação</b> .....	<b>10</b>
<b>V. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1. Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar</b> .....	<b>11</b>
<b>2. Resultados do abandono escolar e da indisciplina</b> .....	<b>13</b>
<b>VI. CONCLUSÕES</b> .....	<b>17</b>

## ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1 – Quadro de referência.....	8
Quadro 2 – Cronograma da metodologia de autoavaliação.....	11
Quadro 3 – Resultados da monitorização das medidas seletivas.....	12
Quadro 4 – Resultados da monitorização das medidas adicionais.....	12
Gráfico 1 – Abandono escolar (número de abandonos).....	14
Gráfico 2 – Abandono escolar (número de abandonos) – 2015-2020.....	14
Gráfico 3 – Ordem de saída da sala de aula (número de ocorrências).....	15
Gráfico 4 – Ordem de saída da sala de aula (número de ocorrências) – 2015-2020.....	15
Gráfico 5 – Ordem de saída da sala de aula (reincidências – número de alunos).....	15
Gráfico 6 – Ocorrências fora da sala de aula (número de ocorrências).....	16
Gráfico 7 – Medidas disciplinares (número de medidas).....	16

## I. INTRODUÇÃO

Os desafios colocados pela sociedade contemporânea exigem um ensino de qualidade para todas as crianças e jovens, traduzindo-se na aquisição de aprendizagens significativas e de conhecimentos consolidados que possam ser mobilizados em situações concretas.

Defendemos uma escola que incentiva a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor. Uma escola onde cada indivíduo possa desenvolver o seu projeto de vida assente em valores humanistas. Uma escola que forma pessoas e cidadãos conscientes, críticos e participativos.

Assumimos que a escola deve estimular o desenvolvimento integral de crianças e jovens, valorizar todas as dimensões educativas em todos os níveis de ensino, exigir novas metodologias de gestão e avaliação do currículo, promover a igualdade e a equidade e diminuir as desigualdades sociais.

Com o mesmo compromisso e empenho, neste ano letivo, pretendíamos analisar o *ensino, aprendizagem e avaliação, a planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva e os resultados sociais*. Com esse propósito, seleccionámos fontes e processos diversificados de recolha de informação, tais como: análise documental e estatística dos resultados sociais, aplicação de questionários a alunos, pais e encarregados de educação, docentes e não docentes e análise dos resultados obtidos.

O trabalho de autoavaliação decorreu normalmente até ao momento em que a situação epidemiológica da Covid-19 obrigou a escola à suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, mobilizando modalidades alternativas de aprendizagem, de forma a salvaguardar a igualdade de acesso à educação.

Depois de concluída a fase de elaboração de inquéritos à comunidade educativa e no decurso da sua divulgação, o processo de autoavaliação foi interrompido, no dia 12/03/2020. Este documento é, assim, a expressão de um trabalho de autoavaliação incompleto e semelhante à forma como decorreu o ano letivo de 2019-2020.

## II. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Afonso de Albuquerque foi constituído em abril de 2013 e tem como sede a Escola Secundária de Afonso de Albuquerque, à frente designado por AEAAG.

### Escolas e Jardins de Infância

Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico	Escola Secundária Afonso de Albuquerque
Escola do 2.º Ciclo do Ensino Básico	Escola Básica de St.ª Clara
Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico	Escola Básica de Adães Bermudes Escola Básica de Augusto Gil Escola Básica de Bonfim Escola Básica de Espírito Santo Escola Básica de Famalicão Centro Escolar de Gonçalo Escola Básica de Lameirinhas Escola Básica de Maçainhas Escola Básica de St.ª Zita Escola Básica de Trinta Escola Básica de Videmonte
Escolas da Educação Pré-escolar	Jardim de Infância de Famalicão Centro Escolar de Gonçalo Jardim de Infância de Lameirinhas Jardim de Infância de Sé Jardim de Infância de Trinta Jardim de Infância de Videmonte

### Recursos humanos

O corpo docente tem 254 profissionais. A média de idade dos docentes é de 55 anos, o docente mais novo tem 23 anos e o docente mais velho tem 68 anos. Os docentes lecionam nos estabelecimentos do Agrupamento e no Estabelecimento Prisional da Guarda.

Educação Pré-escolar	19 educadores de infância
1.º Ciclo do Ensino Básico	55 professores
2.º Ciclo do Ensino Básico	29 professores
3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário	133 professores
Educação especial	16 professores

O pessoal não docente tem 113 profissionais, 97 do sexo feminino (85,8%) e 16 do sexo masculino (14,2%). A média de idades é de 56 anos, o não docente mais novo tem 35 anos e o não docente mais velho tem 66 anos.

Coordenador técnico	1 coordenador
Técnicos superiores do SPO	2 técnicos
Técnicos superiores das AECS	5 técnicos

Assistentes técnicos	14 assistentes
Assistentes operacionais	90 assistentes
Encarregado operacional	1 assistente

## Alunos

O AEAAG é frequentado por 2116 alunos de todos os níveis de ensino, 1970 alunos no Ensino Regular, 21 alunos no Ensino Recorrente, 95 alunos no Ensino Profissional e 30 alunos nos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Ensino Básico.

Educação Pré-Escolar - Regular	97 alunos	8 turmas
Ensino Básico 1.º Ciclo - Regular	568 alunos	30 turmas
Ensino Básico 2.º Ciclo - Regular	313 alunos	12 turmas
Ensino Básico 3.º Ciclo - Regular	509 alunos	21 turmas
Ensino Secundário - Regular	483 alunos	19 turmas
Ensino Secundário - Recorrente	21 alunos	3 turmas
Ensino Secundário - Profissional	95 alunos	4 turmas
Ensino Básico 1.º Ciclo - EFA	10 alunos	1 turma
Ensino Básico 3.º Ciclo - EFA	20 alunos	2 turmas

Do número total de alunos que frequentam os 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário – 305 são apoiados pelo SASE, o que perfaz 23,4% dos alunos, sendo que destes, 168 estão inseridos no escalão A, o que perfaz 12,9% dos alunos.

## III. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DE AUTOAVALIAÇÃO

### 1. Princípios

A autoavaliação define-se como um instrumento indispensável à promoção da qualidade educativa e à melhoria da qualidade das organizações escolares. A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior”, defende um sistema duplo de avaliação, que inclui a “avaliação externa” e a “autoavaliação”, sendo esta obrigatória e articulada com a primeira.

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

- a) Avaliação do «grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas»;
- b) Avaliação do «desempenho dos órgãos de administração do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo e a gestão de recursos»;
- c) Avaliação do «nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos»;

- d) Avaliação do «sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens»;
- e) Promoção «de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa».

## 2. Objetivos

Tendo em conta o objeto da autoavaliação para o ano letivo 2019/2020 e considerando que a avaliação da escola se «desenvolve de forma sistemática e permanente» (Lei n.º 31/2002) e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

- a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos e sociais, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores internos que condicionam o sucesso dos alunos e tendo em conta as metas quantificadas definidas quanto aos resultados a atingir, constituindo-se como referenciais de ação dos docentes;
- b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando as práticas de ensino, aprendizagem e avaliação com vista à melhoria das aprendizagens e à promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos;
- c) Possibilitar à comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, reforçando as boas práticas existentes e melhorando as que ainda podem ser melhoradas, em benefício de todos os seus membros;
- d) Aprofundar a autoavaliação enquanto processo mais organizado e mais participado, envolvendo a comunidade educativa na consecução destes objetivos, através da sensibilização dos seus membros e da valorização do seu papel em todo o processo educativo.

## IV. METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO

### 1. Comissão de autoavaliação

No início do ano letivo de 2018-2019, a Diretora do Agrupamento designou um coordenador da comissão de autoavaliação, que procedeu à sua constituição. A comissão responsável pela avaliação interna do Agrupamento é representativa de toda comunidade educativa (direção, docentes dos diferentes níveis de educação e ensino, pessoal não docente, pais e encarregados de educação). Nenhum dos seus elementos tem qualquer tipo de formação na área da autoavaliação.

A comissão de autoavaliação do AEAAG é composta pelos seguintes elementos: António Manuel Madeira (departamento de ciências sociais e humanas), José António Cruz Pereira (subdiretor), Jorge Manuel Antunes Guerra da Cunha (departamento de ciências experimentais), Maria Alice Alves Ribeiro Vale (departamento de português), Maria do Carmo Pires Nunes Pereira (departamento de expressões), Maria Cristina Fonseca Pires (departamento do 1º CEB), Amélia Maria Grilo Pascoal Gonçalves (departamento da educação

pré-escolar), Carla Susana da Silva Pinheiro Fantasia (pais e encarregados de educação) e Ermelinda do Amparo Vilares Valente (pessoal não docente).

## 2. Modelo de autoavaliação

Uma vez que a avaliação externa se articula com a avaliação interna das escolas, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). O quadro de referência do terceiro ciclo da avaliação externa das escolas estrutura-se em quatro domínios – *Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados* – abrangendo um total de doze campos de análise explicitados por um conjunto de referentes e indicadores.

## 3. Plano de autoavaliação

O Plano de autoavaliação foi o documento orientador para a implementação do projeto de autoavaliação para o ano letivo de 2019-2020. Nele se estabeleceram a comissão de autoavaliação, os princípios, os objetivos, o modelo, o objeto, a metodologia e o cronograma do processo de autoavaliação.

O documento, para além de definir as linhas gerais do processo de autoavaliação, foi dirigido a toda a comunidade educativa – pessoal docente e não docente, alunos, pais e encarregados de educação – para que, a partir deste, pudessem acompanhar o trabalho desenvolvido e a desenvolver. Como meios de comunicação privilegiados, a comissão de autoavaliação utilizou a página do Agrupamento e o correio eletrónico, para disponibilizar, de forma periódica e contínua, a informação relevante e envolver a comunidade educativa no processo de autoavaliação.

## 4. Áreas de autoavaliação

Após a análise de documentos estruturantes da autoavaliação e da avaliação externa, a comissão entendeu definir como objeto da autoavaliação as áreas prioritárias de avaliação e de intervenção que se apresentam no seguinte quadro de referência:

**QUADRO 1 - QUADRO DE REFERÊNCIA**

### Domínio: Prestação do serviço educativo

Campos de análise	Referentes	Indicadores
<b>Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação</b>	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa</li> <li>- Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais</li> <li>- Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem</li> </ul>



	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos</li> <li>- Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos</li> <li>- Práticas de promoção da excelência escolar</li> <li>- Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência</li> </ul>
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades</li> <li>- Aferição de critérios e instrumentos de avaliação</li> <li>- Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias</li> <li>- Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa</li> </ul>
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos)</li> <li>- Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos</li> <li>- Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem</li> </ul>
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade de formas de participação das famílias na escola</li> <li>- Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos</li> </ul>
<b>Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva</b>	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo</li> <li>- Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva</li> </ul>
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consistência das práticas de regulação pelas lideranças</li> <li>- Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva</li> </ul>

## Domínio: Resultados

Campos de análise	Referentes	Indicadores
<b>Resultados sociais</b>	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa das crianças e dos alunos</li> <li>- Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania</li> <li>- Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola</li> <li>- Percentagem de alunos retidos por faltas</li> </ul>
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias</li> <li>- Normas e código de conduta</li> <li>- Formas de tratamento dos incidentes disciplinares</li> </ul>
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trabalho voluntário</li> <li>- Ações de solidariedade</li> <li>- Ações de apoio à inclusão</li> <li>- Ações de participação democrática</li> </ul>
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserção académica dos alunos</li> <li>- Inserção profissional dos alunos</li> <li>- Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar</li> </ul>

A comissão de autoavaliação pretendia analisar, dentro de cada um dos domínios *Prestação do serviço educativo* e *Resultados*, os campos de análise *ensino/aprendizagem/avaliação, planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva* e *resultados sociais*, através dos respetivos referentes e indicadores de avaliação.

## 5. Fontes e processos de recolha de informação

De modo a obter uma melhor compreensão do serviço educativo prestado pelo Agrupamento e a identificar de forma clara e objetiva os pontos fortes e os aspetos a melhorar, optou-se pelas fontes e processos de recolha de informação que se consideraram mais adequados, a saber:

- a) Análise documental (projeto educativo, plano anual de atividades, regulamento interno, código de conduta, relatórios da EMAEI);
- b) Análise da informação estatística relativa à escola, aos resultados académicos e aos resultados sociais;
- c) Aplicação de inquéritos de satisfação e análise dos resultados obtidos (alunos, pais e encarregados de educação, pessoal docente e pessoal não docente);
- d) Entrevistas a membros representativos da comunidade educativa;
- e) Discussão dos resultados dos campos de análise avaliados;

- f) Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria;
- g) Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação;
- h) Elaboração do relatório de autoavaliação;
- i) Apreciação do relatório pelos órgãos competentes;
- j) Divulgação do relatório à comunidade educativa.

**QUADRO 2 - CRONOGRAMA DA METODOLOGIA DE AUTOAVALIAÇÃO**

Etapas	2019						2020				
	set.	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.
1. Análise de documentos de informação e de apoio											
2. Identificação das áreas de autoavaliação											
3. Definição de estratégias do processo de autoavaliação											
4. Elaboração do plano de autoavaliação											
5. Recolha de informação											
6. Análise documental e estatística											
7. Discussão dos resultados dos domínios, campos de análise e referentes avaliados											
8. Identificação dos pontos fortes e áreas de melhoria											
9. Apresentação das propostas de melhoria decorrentes do processo de autoavaliação											
10. Elaboração do relatório de autoavaliação											
11. Apreciação do relatório pelos órgãos competentes											
12. Divulgação do relatório à comunidade educativa											

## V. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Não sendo possível cumprir o plano de autoavaliação, pelo motivo já referido, nem analisar as áreas prioritárias de avaliação definidas para o ano letivo de 2019-2020, os resultados da autoavaliação referem-se apenas à análise da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar e à análise dos resultados do abandono e indisciplina.

### 1. Eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar

A partir da análise dos dados disponibilizados pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), apresentam-se «as conclusões da monitorização da implementação das medidas curriculares, dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva» (Artigo 33º, do Decreto-Lei nº 54/2018).

## 1.1. Medidas universais

Não foi possível fazer uma avaliação da eficácia das medidas universais, uma vez que, na sua maioria, são implementadas em contexto de sala de aula e no âmbito do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Contudo, a EMAEI não deixou de fazer uma análise descritiva sobre a forma como decorreu o ensino à distância (E@D).

## 1.2. Resultados dos alunos com medidas seletivas e adicionais

Como se pode verificar no **QUADRO 3**, as medidas seletivas mobilizadas foram 80% eficazes em 15 alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Em 11 alunos do 2.º ciclo, 18 alunos do 3.º ciclo do ensino básico e 5 alunos do ensino secundário, a eficácia das medidas mobilizadas foi de 100%. Estes alunos beneficiaram também de medidas universais.

**QUADRO 3 – RESULTADOS DA MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS SELETIVAS**

Medidas seletivas	Nº de alunos	Eficácia	%	Não eficácia	%
1º Ciclo	15	12	80%	3	20%
2º Ciclo	11	11	100%	0	0%
3º Ciclo	18	18	100%	0	0%
Secundário	5	5	100%	0	0%

Observando o **QUADRO 4**, constata-se que as medidas adicionais mobilizadas foram 100% eficazes em 16 alunos de todos os ciclos de ensino. Estes alunos beneficiaram também de medidas universais e seletivas.

**QUADRO 4 – RESULTADOS DA MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS ADICIONAIS**

Medidas adicionais	Nº de alunos	Eficácia	%	Não eficácia	%
1º Ciclo	1	1	100%	0	0%
2º Ciclo	5	5	100%	0	0%
3º Ciclo	6	6	100%	0	0%
Secundário	4	4	100%	0	0%

## 1.3. Monitorização dos recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva

Para a implementação das medidas curriculares, o Agrupamento mobilizou diversos tipos de recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão. Entre os recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, contam-se 16 docentes de educação especial (enquanto dinamizadores, articuladores e especialistas na diferenciação de meios e materiais de aprendizagem), 3 docentes de intervenção precoce, 2 docentes do centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC), 4 técnicos especializados do CRI-CERCIG (no âmbito da terapia de fala, fisioterapia, terapia ocupacional e psicologia clínica), 1 técnica do serviço de psicologia e orientação (SPO) e os assistentes operacionais do Agrupamento, sempre que foi necessário.

Dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão fazem parte a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), o centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial (CRTIC), a equipa da intervenção precoce para a infância e o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA). Esta estrutura engloba diversas valências e integra um conjunto de recursos para apoiar e acompanhar a implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Conta com um grupo de docentes das várias áreas disciplinares, que se são uma mais-valia para a gestão de respostas e intervenções diferenciadas. Integra unidades especializadas para o desenvolvimento de metodologias de ensino estruturado e de competências de autonomia pessoal e social, privilegiando, sempre que possível, o trabalho colaborativo entre alunos e entre turmas.

Os recursos específicos existentes na comunidade mobilizados para apoio à aprendizagem e à inclusão são a equipa local de intervenção precoce (ELI), a equipa de saúde escolar da unidade local de saúde (ULS), o centro de recursos para a inclusão (CRI) e outras instituições da comunidade, nomeadamente a ADM Estrela e a ASTA, as quais têm prestado apoio na implementação dos planos individuais de transição (PIT).

No âmbito da implementação do E@D foi feita a articulação com diversos serviços da comunidade, sendo especialmente relevante a cooperação da Câmara Municipal da Guarda, das Juntas de Freguesia e das Associações Culturais existentes na comunidade, que cederam meios tecnológicos, *internet* e a impressão/digitalização de tarefas escolares, promovendo, assim, a articulação entre a escola e as famílias.

Todos os recursos e estruturas de suporte à educação inclusiva mobilizados na implementação das medidas curriculares, cooperando de forma complementar, foram de crucial importância na realização das adaptações necessárias às exigências do E@D para todos os alunos, em especial para os que beneficiaram de medidas seletivas ou adicionais.

## 2. Resultados do abandono escolar e da indisciplina

A análise dos resultados do abandono escolar e da indisciplina que a seguir se apresenta referem-se aos anos letivos de 2015-2016 a 2019-2020, não considerando o 3º período do último ano letivo, uma vez que o ensino decorreu à distância.

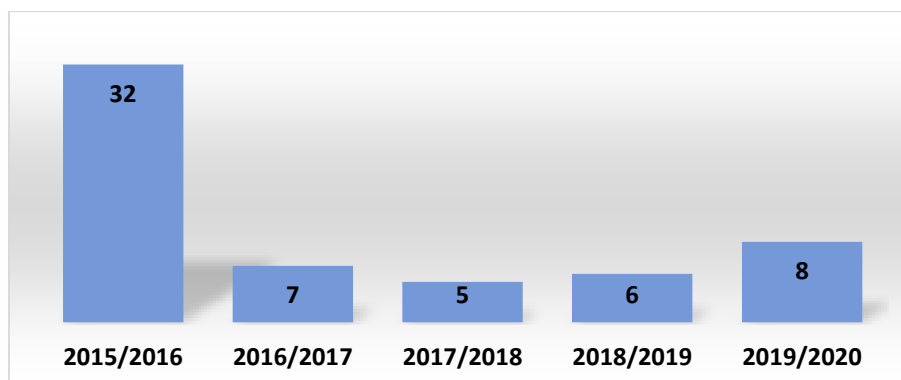
### 2.1. Resultados do abandono escolar

Nos anos letivos de 2015-2016 a 2019-2020, abandonaram a escola 49 alunos. Salienta-se que 8 alunos abandonaram a escola duas vezes e 1 aluno abandonou a escola três vezes. Observando o **GRÁFICO 1**, constata-se que foi no ano letivo de 2015-2016 que se registou o maior número de abandonos (32), e que, no ano letivo de 2019-2020, se verificou um ligeiro aumento de abandonos (8) em relação aos três anos letivos anteriores. Nos restantes anos letivos, o abandono escolar é pouco expressivo.

Durante os cinco anos letivos em análise, todos os alunos em situação de abandono escolar foram sinalizados e comunicados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) da Guarda. Os discentes em situação de abandono da escolaridade obrigatória são maioritariamente de etnia cigana.

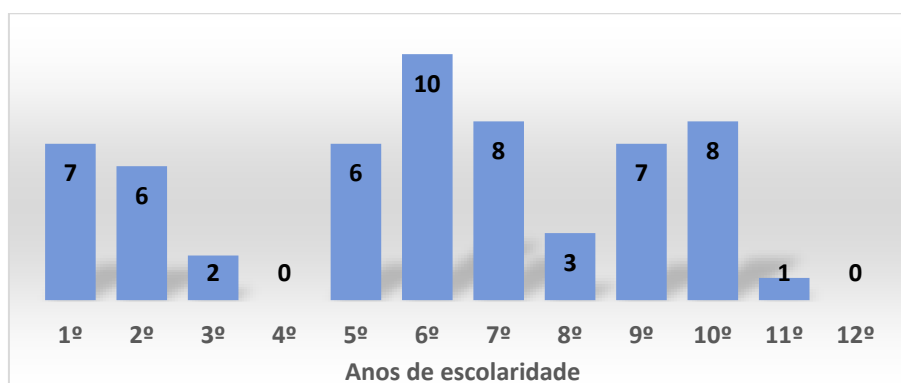
Ao longo dos anos letivos de 2015-2016 a 2019-2020, o abandono escolar no Agrupamento tem vindo a decrescer, em consequência do trabalho desenvolvido pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, estruturas técnico-pedagógicas, Direção e toda a comunidade educativa.

**GRÁFICO 1 – ABANDONO ESCOLAR (NÚMERO DE ABANDONOS)**



O **GRÁFICO 2** mostra que, durante os cinco anos letivos em análise, a maior incidência de abandonos se verificou no 6º, 7º e 10º anos de escolaridade. No 4º e 12º anos de escolaridade, não se registou qualquer abandono da escola. No ano letivo de 2019-2020, os abandonos ocorreram principalmente no 7º ano de escolaridade.

**GRÁFICO 2 – ABANDONO ESCOLAR (NÚMERO DE ABANDONOS) – 2015/2020**

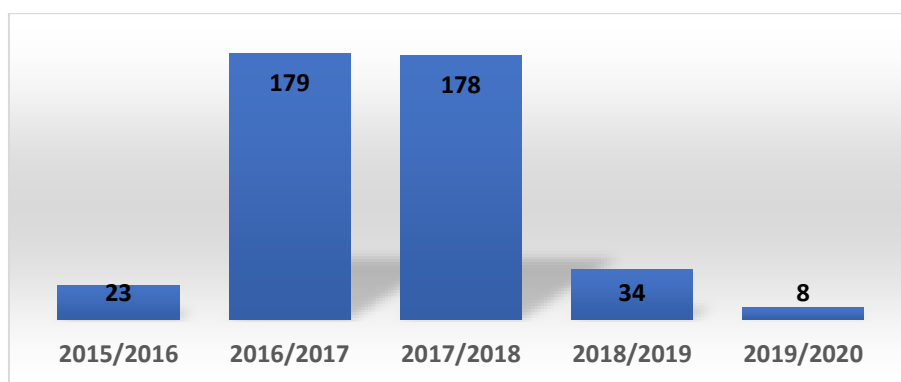


Apesar da evolução positiva dos resultados do abandono, a escola e as estruturas técnicas e técnico-pedagógicas vão continuar a implementar estratégias, visando suprimir o abandono escolar, através do estabelecimento de projetos e parcerias com entidades externas e da sensibilização das famílias e dos encarregados de educação para a importância dos seus educandos concluírem a escolaridade obrigatória.

## 2.2. Resultados da indisciplina

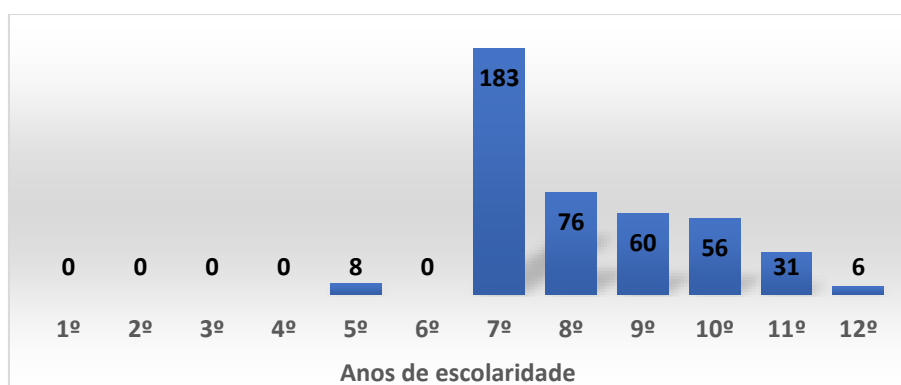
O **GRÁFICO 3** mostra o número de medidas disciplinares sancionatórias de ordem de saída da sala de aula que foram aplicadas, por violação das normas e código de conduta do Agrupamento, em termos que se revelaram perturbadores do normal funcionamento das atividades da aula. Consta-se que a maior parte das infrações praticadas pelos alunos ocorreu nos anos letivos de 2016-2017 (179) e de 2017-2018 (178), decrescendo muito significativamente nos dois anos letivos seguintes o número de infrações cometidas.

**GRÁFICO 3 – ORDEM DE SAÍDA DA SALA DE AULA (NÚMERO DE OCORRÊNCIAS)**



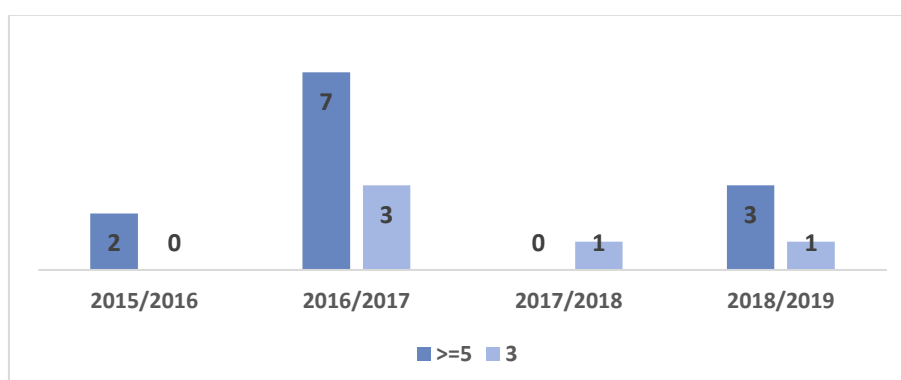
No **GRÁFICO 4**, constata-se que o maior número de ocorrências em que foi aplicada a medida disciplinar sancionatória de ordem de saída da sala de aula, se verificou no 7º ano de escolaridade (183 infrações), diminuindo de modo expressivo nos anos seguintes até ao final da escolaridade obrigatória.

**GRÁFICO 4 – ORDEM DE SAÍDA DA SALA DE AULA (NÚMERO DE OCORRÊNCIAS) – 2015/2020**



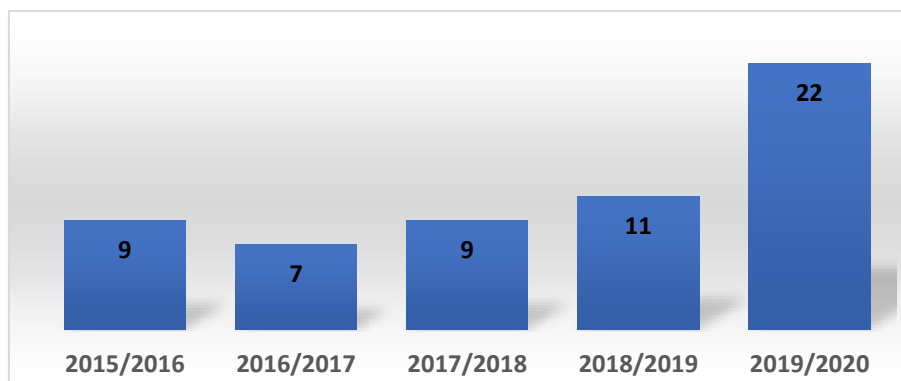
O **GRÁFICO 5** mostra o número de alunos que reincidiram na violação das normas e código de conduta do Agrupamento, verificando-se que, durante os cinco anos letivos em análise, foi aplicada a medida disciplinar sancionatória de ordem de saída da sala de aula por cinco ou mais vezes a 12 alunos e por três vezes a 5 alunos.

**GRÁFICO 5 – ORDEM DE SAÍDA DA SALA DE AULA (REINCIDÊNCIAS – NÚMERO DE ALUNOS)**



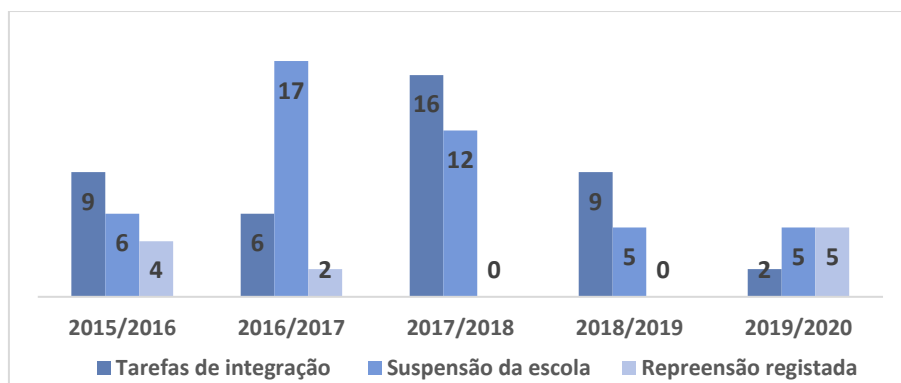
Em sentido inverso ao número de ocorrências verificadas na sala de aula, o **GRÁFICO 6** mostra que o número de ocorrências fora da sala de aula aumentou nos dois últimos anos letivos. A prevalência deste tipo de infrações verificou-se nos alunos do 7º e 8º anos de escolaridade.

**GRÁFICO 6– OCORRÊNCIAS FORA DA SALA DE AULA (NÚMERO DE OCORRÊNCIAS)**



No **GRÁFICO 7**, apresenta-se o número de medidas corretivas e sancionatórias aplicadas, decorrentes da violação das normas e código de conduta do Agrupamento. Consta-se que a maior incidência de aplicação dessas medidas aconteceu nos anos letivos de 2016-2017 e 2017-2018, em linha com o número de infrações praticadas pelos alunos nesses dois anos letivos. Salienta-se o número de medidas disciplinares de suspensão da escola (45) e de realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade (42). Verificou-se que, durante os cinco anos letivo, foram aplicadas duas ou mais medidas disciplinares a 15 alunos, maioritariamente do 7º e 8º anos de escolaridade.

**GRÁFICO 7 – MEDIDAS DISCIPLINARES (NÚMERO DE MEDIDAS)**



A evolução dos resultados da indisciplina, durante os cinco anos letivos em análise, permite concluir que as formas de tratamento dos incidentes disciplinares foram as mais adequadas e que, de acordo com o estabelecido no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, foram «aplicadas em coerência com as necessidades educativas do aluno e com os objetivos da sua educação e formação, no âmbito do desenvolvimento do plano de trabalho da turma e do projeto educativo da escola.»

As medidas disciplinares prosseguiram «finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores no exercício da sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança de toda a comunidade educativa.»



## VI. CONCLUSÕES

Apesar dos resultados referentes ao abandono escolar e ao cumprimento das regras e disciplina serem globalmente satisfatórios, o Agrupamento deve dar continuidade às estratégias de prevenção da indisciplina e do abandono escolar adotadas, em articulação com os recursos e estruturas internas, as famílias e a comunidade.

A comissão de autoavaliação considera como áreas prioritárias de intervenção e de melhoria as que se apresentam a seguir:

- adoção de métodos de ensino e aprendizagem, formas de comunicação e recursos educativos adequados às características de cada turma e de cada aluno;
- identificação dos alunos que revelem dificuldades de aprendizagem, comportamentos de risco e desinteresse pela escola;
- adoção de medidas de recuperação de aprendizagens para os alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem, visando a sua integração na escola;
- aconselhamento de percursos educativos alternativos para os alunos em risco e com dificuldades de aprendizagem, em articulação com outras instituições da comunidade.

# AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO



**Todos juntos fazemos um  
Agrupamento melhor.**

**A Equipa conta contigo!**

## **Lei n.º 31/2002**

### **Artigo 6.º**

A autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em permanência, conta com o apoio da administração educativa e assenta nos termos de análise seguintes:

- a) Grau de concretização do projeto educativo [...];
- b) Nível de execução de atividades [...];
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão [...];
- d) Sucesso escolar [...];
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da Comunidade Educativa.

# **Autoavaliar**

# **para Melhorar**



Fonte da imagem: www.fineopik.com